

2153

O PERGUNTADOR.

O PERGUNTADOR.

No. 1.

Em 20 de Junho 1833

18  
17

Housaram que virão a Mundo tres filhos de gente, e quem mais cor-

Lastima he, que para escolher hum mellão se fação mais provas e diligencias de sua bondade, que para hum concelheiro, e para hum Ministro, *dezbargador nas Ilhas, ou administrador em Londres.* D. F. M. de Mello. Visita das Fontes.

Que pena hão-de impor os Tribunaes, *se não sahirem do Club-aclamador de Hunter stret,\** aos subditos da rainha constitucional de Portugal que resistirem, como lhes cumpre, ás leis *forjadas* pelo trapalhão das Justiças, e Finanças ?

Applicou o safaro Mosinho *a broca da analise* á residencia do doutor Velloso, quando o fez Dezbargador dos Açõres ? Se merecem preferencia, como tudo indica, os surripiadores dos cofres publicos toca a Supplicação ao Doutor Calote !

Sabe o Senhor Abreu, e Lima alguma coisa do que se trasteja nas commissoens da fantastica commissão ? Quem se nomeou para substituir o capitão Sartorius ? Quem fiscalisa a contabilidade do Senhor Mendisabal, que representa os Emprestadores, o Governo, e não sei quem mais !

Porque se não dá passagem, nem auxilio algum, nos navios fretados pelo estado, excepto aos filhos da folha que vão ouvir as lôas, e dispensar muitas excellencias *reverendissimas* ao Senhor Presidente da commissão ?

Perdoe o enfadamento, Senhora Commissão, mas, porque não teve livros des-de o principio da sua vida ; pois se fazem agora c'um arrebatamento de mar em fora ? Aqui anda compadrego, Senhor Abreu, e Lima, peça vista, antes que lhe peção contas da sua sorna, e modorra ! Não seja por mais tempo jogo de chatins, e negro de tratantes.

\* Todos os empregos de Portugal estão prometidos a esta Academia!!! E para os Voluntarios... figas!!! Até o sabujo da Pesqueica hade ser capellão das cosinhas do rei gorado.....

sim os Funcionarios facticos que se lerãrão ao Porto, abandonado tanto Portuguez deirreio de combater, e incapaz de fugir !

# O PERCUSSADOR.

No. I. que me enuncia  
o seu nome e o seu cargo  
de M. F. M. de Mello, Visão das Freguesas.

Que pena hão-de impor os Tribunales se não se vierem lo  
Cib. oclamador do Haver arer, \* nos subditos da rainha  
constitucional de Portugal, que resistirem, como lhes cum-  
pre, às leis forçadas pelo trespassado das Juntas e Finan-

Aspicio o estado Mesmo a obra da annua e re-  
sidencia do doutor Velloso, quando o seu Percussador  
dos Acores? Se me desobediencia, como tudo indica,

os surripadores dos livros publicos, a supplicar ao  
Doutor Calote!

Sabe o Senhor Abreu, alguma coisa do que se  
trazta nas commissões da fantástica commissão? Quem  
se nomeou para substituir o capitão Sartorius? Quem  
ficheira a contabilidade do General Mendizabal, que repre-

sentas os Imperatores, o Governo, e não sei quem mais!  
Porque se não dá passagem, no auxilio algum, nos  
navios fructos pelo estado, exceto as suas filhas da folha  
que vão ouvir as loas, e dispendem fortunas, excellencias ve-  
retandissimas ao Senhor Presidente da commissão?  
Perde o enfiadamento, Senhora Commissão, mas por-  
que não teve livres des-de o principio da sua vida; pois se  
fazem agora com arbitramento de mar em terra? Aqui  
anda compadre, Senhor Abreu, e Lina, peça vista, an-  
tes que lhe peço conta da sua sorte, e modestia! Não  
seja por mais tempo jogo de cartas, e negro de tralhas.

\* Todos os empregos de Portugal estão prometidos a esta  
Academia!!! E para os Voluntarios... foga!!! Até o sapão  
da Republica hade ser capelle das coxinas do rei gorado....